

37.(TJ-RO/CESPE/2012) O desenvolvimento sustentável não é uma opção! É o único caminho que permite a toda a humanidade compartilhar uma vida decente neste único planeta. A Rio+20 dá à nossa geração a oportunidade para escolher este caminho.

Sha Zukang, Secretário-Geral da Conferência Rio+20. Internet: <www.onu.org.br>.

A Carta de Atenas, em 1933, propunha, em termos sociais, que cada indivíduo tivesse acesso às alegrias fundamentais, ao bem-estar do lar e à beleza da cidade.

Carta-de-Atenas. Internet: < <http://pt.scribd.com/>>.

Tendo como referência inicial os textos acima, assinale a opção correta a respeito de desenvolvimento sustentável.

A) Desenvolvimento sustentável é aquele que responde às necessidades do presente de forma igualitária, sem comprometer as possibilidades de sobrevivência e prosperidade das gerações futuras.

B) Para a Agenda Habitat, os seres humanos passam a ser menos enfatizados e as preocupações concentram-se no desenvolvimento sustentável como, por exemplo, as moradias adequadas para a sustentabilidade, em harmonia com a natureza.

C) A Carta de Atenas, já em 1933, continha as mesmas recomendações da Agenda 21.

D) Hoje as reivindicações sociais não compõem mais as discussões sobre o futuro das cidades, elas estão centradas no direito às cidades sustentáveis.

E) A Rio+20 é um conjunto de resoluções aprovadas na conferência internacional Eco-92, realizada, em 1992, na cidade do Rio de Janeiro. Organizada pela ONU, contou com a participação de 179 países e resultou em medidas para conciliar crescimento econômico e social com preservação do meio ambiente.

Resolução:

Alternativa A - Correta: a instituição da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas (1983) elaborou o Relatório Brundtland (“Nosso Futuro

Comum”, 1987) com a intenção de elaborar “Uma agenda global para mudanças”. Este evento tem fundamental importância na discussão da sustentabilidade, pois divulgou internacionalmente o conceito de desenvolvimento sustentável enquanto “aquele que responde as necessidades do presente de forma igualitária mas sem comprometer as possibilidades de sobrevivência e prosperidade das gerações futuras”.

Alternativa B - Incorreta: o propósito da segunda Conferência das Nações Unidas sobre Assentamentos Humanos (Habitat II) é abordar dois temas de igual importância global: "Moradia Adequada para Todos" e "Desenvolvimento de Assentamentos Humanos Sustentáveis em um Mundo em Urbanização". Os seres humanos estão no centro das preocupações com o desenvolvimento sustentável, incluindo moradia adequada para todos e assentamentos humanos sustentáveis, e têm o direito a uma vida saudável e produtiva em harmonia com a natureza.

Alternativa C - Incorreta: a Carta de Atenas é um documento de compromisso, datado de 1933, redigido e assinado por conceituados arquitetos e urbanistas internacionais do início do século XX, entre os quais se destaca Le Corbusier. A Carta foi redigida como conclusão do Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos de Monumentos Históricos que teve lugar em Atenas, na Grécia, em outubro de 1931. Ao dar linhas de orientação sobre o exercício e o papel do urbanismo dentro da sociedade, serviu de inspiração à arquitetura contemporânea. Considera-se que a Carta de Atenas assentava em quatro funções básicas na cidade: habitação, trabalho, diversão e circulação. Já a Agenda 21 pode ser definida como um instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica.

Alternativa D - Incorreta: a sustentabilidade é ponto central nas discussões sobre o futuro das cidades, porque não se reclama apenas pelo direito à cidade; as reivindicações sociais e preocupações de estudiosos do espaço urbano estão centradas também no direito às cidades sustentáveis.

Alternativa E - Incorreta: Agenda 21 é um conjunto de resoluções

tomadas na conferência internacional Eco-92, realizada na cidade do Rio de Janeiro em 1992. Organizada pela ONU (Organização das Nações Unidas), que contou com a participação de 179 países e resultou em medidas para conciliar crescimento econômico e social com a preservação do meio ambiente. Na Agenda 21 cada país definiu as bases para a preservação do meio ambiente em seu território, possibilitando o desenvolvimento sustentável. Já a Rio+20 é uma reunião da ONU com quase todos os países do mundo (mais de 190) para discutir como o mundo poderá crescer economicamente, tirar pessoas da pobreza e preservar o meio ambiente.

Alternativa A é correta.

55.(UEAP/UFG/2014) Segundo Franco (1997), o desenho ambiental é o desenho que, com base em cenários hipotéticos, visa responder a uma determinada questão que necessite de uma expressão espaço-temporal, em qualquer escala, apoiando-se nos princípios de conservação ambiental e objetivando a melhora na qualidade de vida e desenvolvimento sustentado. Dessa forma, os cenários projetados devem atender

- A) à conservação ambiental com a inserção de novos ecossistemas para atingir um maior grau de biodiversidade.
- B) ao equilíbrio e à harmonização entre as características dos ecossistemas e as necessidades e aspirações antrópicas, traduzidas por um desenvolvimento sustentável.
- C) à recuperação de fundos de vale, tendo como base a recuperação da margem e a criação de vias marginais.
- D) a fatores que visem às melhorias socioeconômicas de curto e médio prazo, como, por exemplo, a previsão de construção de represas e usinas.

Resolução:

Para Franco (1997), o desenho ambiental é um instrumento de elaboração de cenários partindo de princípios de conservação ambiental e objetivando a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável. Os cenários projetados devem atender às seguintes premissas:

- *conservação ambiental mantendo a integridade dos ecossistemas, o que inclui evidentemente a manutenção da biodiversidade;*
- *a melhora da qualidade de vida tendo em vista a valorização do homem e de sua auto-expressão, num processo contínuo de educação ambiental e de justiça social;*
- *equilíbrio e harmonização entre as características dos ecossistemas e as necessidades e aspirações antrópicas, traduzidos por um desenvolvimento autossustentado.*

http://www.geociencias.ufpb.br/posgrad/dissertacoes/ilana_kiyotani.pdf

Alternativa B é correta.

64.(MPE-MS/FGV/2013) A um arquiteto foi solicitado, em conformidade com a NBR 9050:2004, um projeto para a substituição da escada por rampa para o acesso de um edifício do Ministério Público, cuja diferença de nível corresponde a 1,80 m. Considerando a inclinação de 6% (seis por cento), o desnível máximo de cada segmento de rampa de 1,00 m e o comprimento de 1,50 m por patamar, a projeção horizontal da rampa a ser adotada no projeto será de

- A) 10,80 m.
- B) 12,30 m.
- C) 19,80 m.
- D) 30,00 m.
- E) 31,50 m.

Resolução:

De acordo com a NBR 9050/2015; 6 Acessos e circulação; 6.6 Rampas;

6.6.2 Dimensionamento

Para garantir que uma rampa seja acessível, são definidos os limites máximos de inclinação, os desníveis a serem vencidos e o número máximo de segmentos. A inclinação das rampas, conforme Figura 70, deve ser calculada conforme a seguinte equação:

$$i = \frac{hx100}{c}, \text{ onde:}$$

- (i) é a inclinação, expressa em porcentagem (%);*
- (h) é a altura do desnível;*

(c) é o comprimento da projeção horizontal.

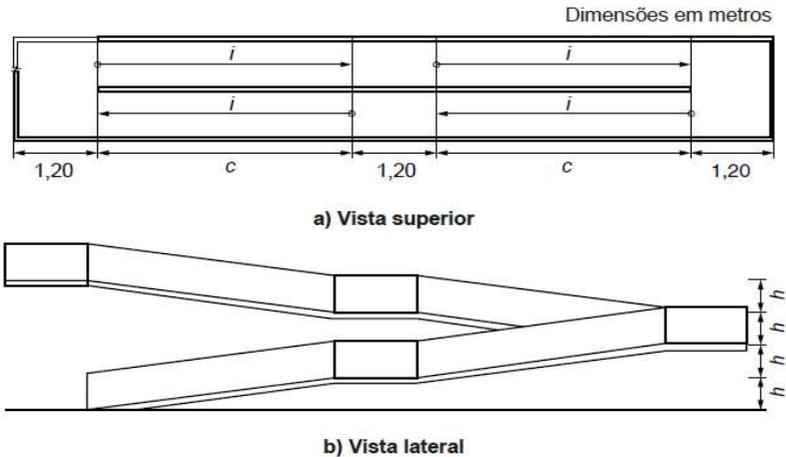
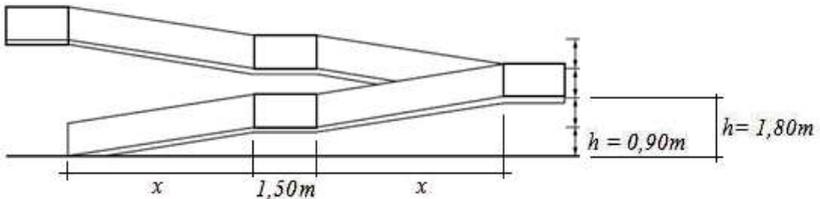
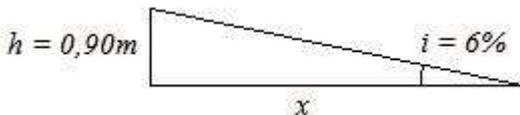


Figura 70 - Dimensionamento de rampas

Visto que para rampas com inclinação de 6%, o desnível máximo de cada segmento de rampa é de 1,00m, então para o desnível de 1,80m, teremos 2 segmentos de rampa, com um patamar intermediário.



Dada a inclinação e o desnível, descobrimos qual é o comprimento da rampa sem o patamar intermediário.



$$i = \frac{0,9}{x} \quad x = \frac{0,9}{0,06} = 15m$$

Visto que o patamar intermediário possui comprimento de 1,50 m, então descobrimos o comprimento mínimo (c) da rampa:

$$c = x + 1,5 + x = 15 + 1,5 + 15 = 31,5 m$$

Alternativa E é correta.

41.(TJ-RO/CESPE/2012) Na sinalização visual de edifícios, as informações devem ser dispostas com base em certas premissas de escolha de texturas, dimensionamentos e contrastes de cor, a fim de que sejam perceptíveis a todas as pessoas, inclusive àquelas com baixa visão. Considerando essas informações e as recomendações constantes da NBR n.º 9.050/2004, assinale a opção correta acerca de sinalização visual de edifícios.

- A) Caso seja necessário que o observador adapte-se a pouca luz do ambiente, devem-se utilizar texto ou figura claros sobre um fundo escuro, mantendo-se, dessa forma, o contraste.
- B) Se a sinalização for retroiluminada, deve-se evitar utilizar fundo cuja cor seja contrastante com os textos, caracteres e pictogramas.
- C) Os textos e as figuras, assim como o fundo das peças de sinalização, devem ter acabamento brilhante e de alta reflexão.
- D) A visibilidade da combinação de cores pode ser classificada de forma crescente, em função dos contrastes.
- E) Em ambientes com pouca iluminação em que são dispostas placas com pictogramas na cor vermelho escuro, deve-se utilizar fundo preto.

Resolução:

De acordo com a NBR 9050/2015; 5 Informação e sinalização; 5.2 Sinalização; 5.2.9 Linguagem; 5.2.9.1 Linguagem visual:

Alternativa A – Correta: 5.2.9.1.1 Contraste visual

O contraste visual tem como função destacar elementos entre si por meio da composição claro-escuro ou escuro-claro para chamar a atenção do observador. O contraste também deve ser usado na informação visual e para alertar perigos. O contraste é a diferença de luminância entre uma figura e o fundo. Para determinar a diferença relativa de luminância, o LRV da superfície deve ser conhecido.

Alternativa B – Incorreta: 5.2.9.1.2.3 Quando a sinalização for retroiluminada, deve manter a relação de contraste.

Alternativa C – Incorreta: 5.2.9.1.2.2 Os textos e símbolos, bem como o fundo das peças de sinalização, devem evitar o uso de materiais brilhantes e de alta reflexão, reduzindo o ofuscamento, e

devem manter o LRV conforme Tabela 2. A tipografia em Braille não necessita de contraste visual.

Tabela 2 – Aplicação da diferença do LRV na sinalização – Δ LRV

Aplicação visual do ΔLRV	Diferença na escala
Áreas amplas (parede, piso, portas, teto) Elementos e componentes para facilitar a orientação (corrimãos, controles, pisos táteis)	≥ 30 pontos
Perigo em potencial Texto informativo (sinalização)	≥ 60 pontos
NOTA 1 Na aplicação do LRV, os planos mais claros devem ter mínimo de 50 pontos.	
NOTA 2 Utilizar como referência para contraste visual o LRV e fatores relevantes de projeto dados do Anexo B.	

Alternativa D – Incorreta: a versão atual da NBR 9050/2015 não classifica em ordem a visibilidade da combinação de cores em função dos contrastes. Segundo a versão antiga de 2004 da referida Norma, a visibilidade da combinação de cores pode ser classificada de forma decrescente em função dos contrastes.

Alternativa E – Incorreta: a versão atual da NBR 9050/2015 não especifica a cor de fundo a ser usado em função da cor de placas com pictogramas. Segundo a versão antiga de 2004 da referida Norma, em ambientes com pouca iluminação em que são dispostas placas com pictogramas na cor vermelho escuro, deve-se utilizar fundo branco.

Alternativa A é correta.